

## Toulouse e o cartaz

A mostra do Cartaz Suisse organizada pelo "Museu de Arte", deu-nos a idéia para uma série de considerações quanto à necessidade de um movimento a fim de melhorar a produção nesse campo, movimento que deveria partir do mesmo museu e de outras entidades que têm a possibilidade de ampliar e desenvolver essa arte. Não há dúvida nenhuma, que muitos progressos já foram feitos; parece-nos, todavia, que a arte do cartaz não alcançou ainda o nível esperado. Não é possível criar de um momento para outro uma arte gráfica excelente. Em inúmeros casos ainda somos tributários de idéias mais desenvolvidas em outros países. No entanto, não há quem não condene por exemplo, uma das manias lamentavelmente importadas da América do Norte, isto é, a mania da moça nua ou seminua para o cartaz. Pode ser que isto seja causado pelas reproduções populares, pela "Coca-Cola". Para esse cartaz todavia podemos até encontrar alguma justificação: a praia, o calor, a bebida refrigerante. Mas a moça "coca-colense" é usada em propaganda onde a forma duma jovem nada tem a ver. Não é este o momento para esclarecimentos: a rua nos dá uma visão explícita. Será falta de idéias? Pensando na história do cartaz, constatamos que grandes artistas se dedicaram a esse gênero de atividade. Já em 1889, na Exposição Universal de Paris, apareceram cartazes de Chéret, que tinha sido, dez anos antes, o verdadeiro iniciador do cartaz. O mais famoso cartaz, o do "Baile do Moulin Rouge", inaugurou essa bela ilusão da propaganda, através de alegres figuras. Os trabalhos de Toulouse-Lautrec devem ser considerados como a obra dum grande pintor que transcreve para o cartaz a sua experiência de artista, e considerada portanto, toda ela, como um excelente patrimônio para estudo.

*Cartaz para Jane Avril. Toulouse-Lautrec executou outros cartazes para esta cantora de music-hall. (Exposição das litografias de Toulouse no Museu de Arte de São Paulo)*

